

Bernardo Caro nas décadas de 60 e 70 e a Vanguarda Artística Campineira

Nara Vieira Duarte- (nara.campinas@bol.com.br)

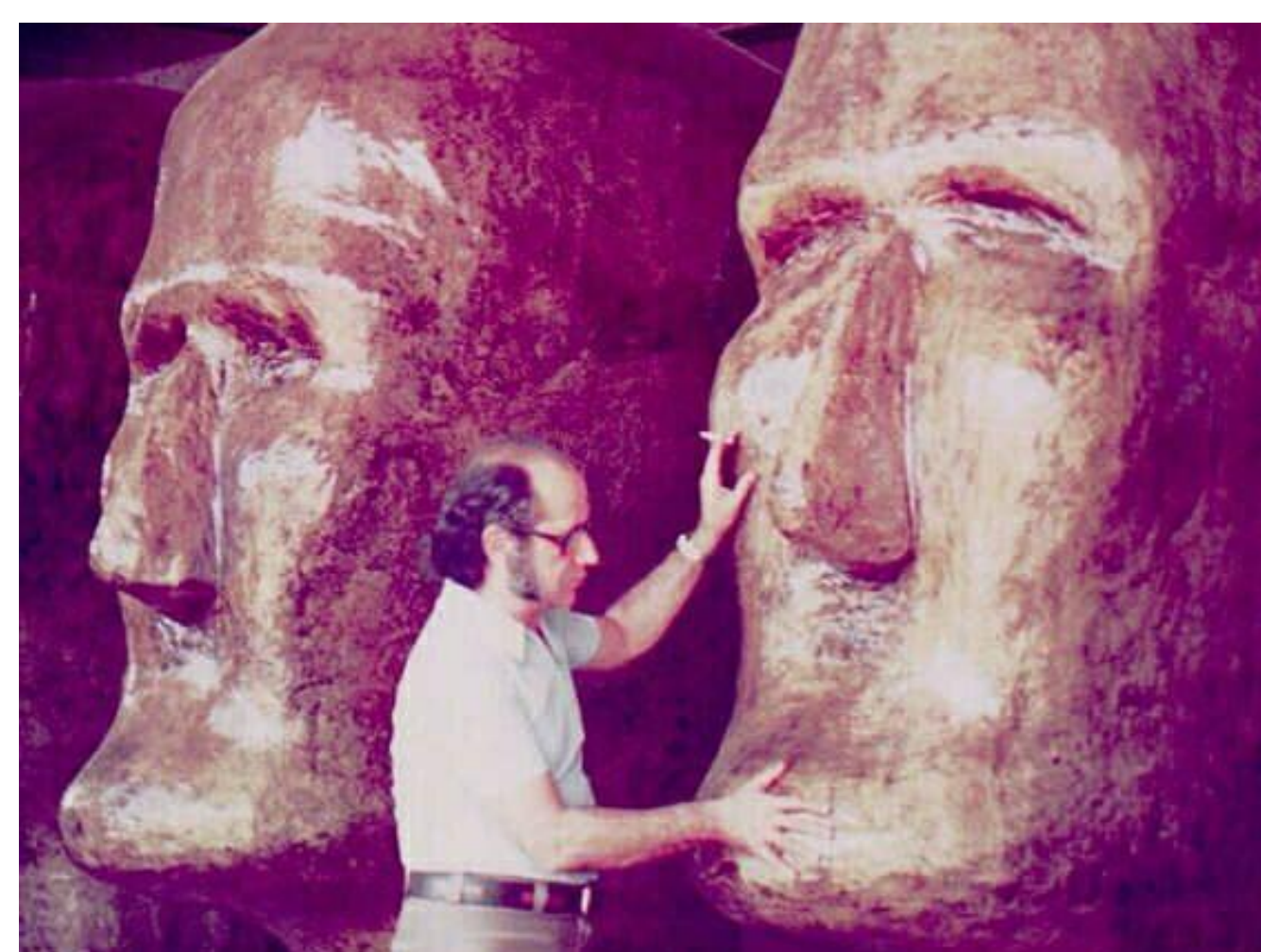
Prof^a Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (orientadora)

DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS - INSTITUTO DE ARTES/UNICAMP
PIBIC/CNPq

Análise de produção artística - Bernardo Caro - Arte de Vanguarda

Esta pesquisa aborda a carreira artística de Bernardo Caro, (1931-2007) em especial suas obras do período dos anos 1960 e 70, como também seu vínculo com o Grupo Vanguarda de Campinas, tendo como objetivo a produção de um texto crítico que aborde o tema de forma acadêmica diferentemente dos poucos registros encontrados em arquivos, catálogos e jornais os quais apenas giram em torno da difusão das idéias do grupo e da divulgação da produção artística dos membros do Grupo Vanguarda. Este é o primeiro passo para reconstituição histórica- cultural de um período artístico da cidade de Campinas.

Através desse projeto foi realizado um levantamento bibliográfico tanto sobre Bernardo Caro quanto a respeito do Grupo Vanguarda de Campinas. Isso resultou na localização de documentos, livros, arquivos de jornais e catálogos que auxiliaram na análise e na releitura desse período artístico na cidade. Além disso, foi possível localizar importantes obras de Bernardo Caro em acervos, como por exemplo: no Museu de Arte Contemporânea de Campinas (MACC), na Galeria de Arte da Unicamp, no Instituto Cervantes e na Fundação Bienal, ambos em São Paulo.



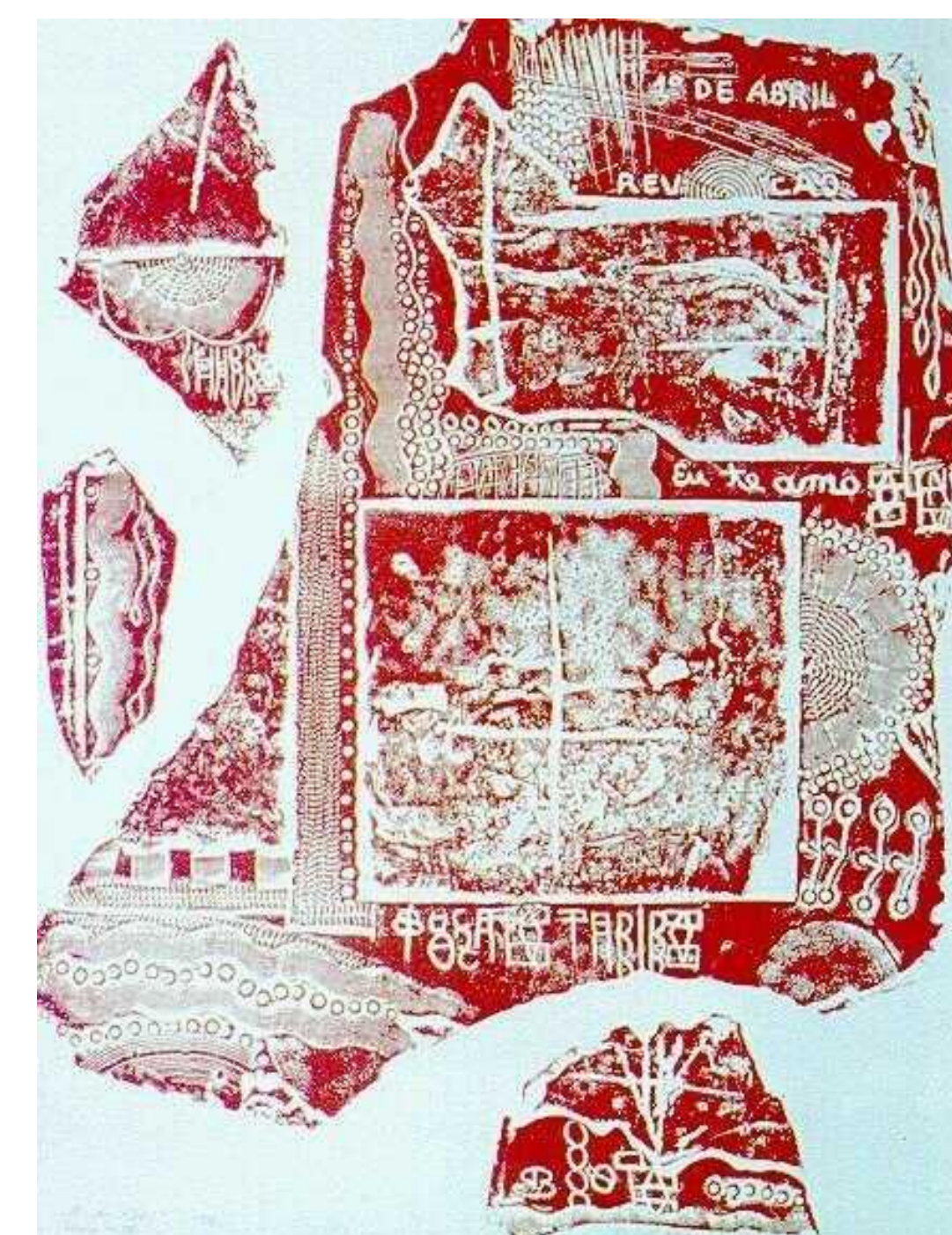
Bernardo Caro esua obra *Sempre*

Nessas obras é perceptível o enfoque dado por Bernardo Caro ao questionamento da ortodoxia dos gêneros artísticos tradicionais e dos suportes; à efemeridade da obra; à aproximação entre a arte e a vida e uma nova relação entre público e obra.

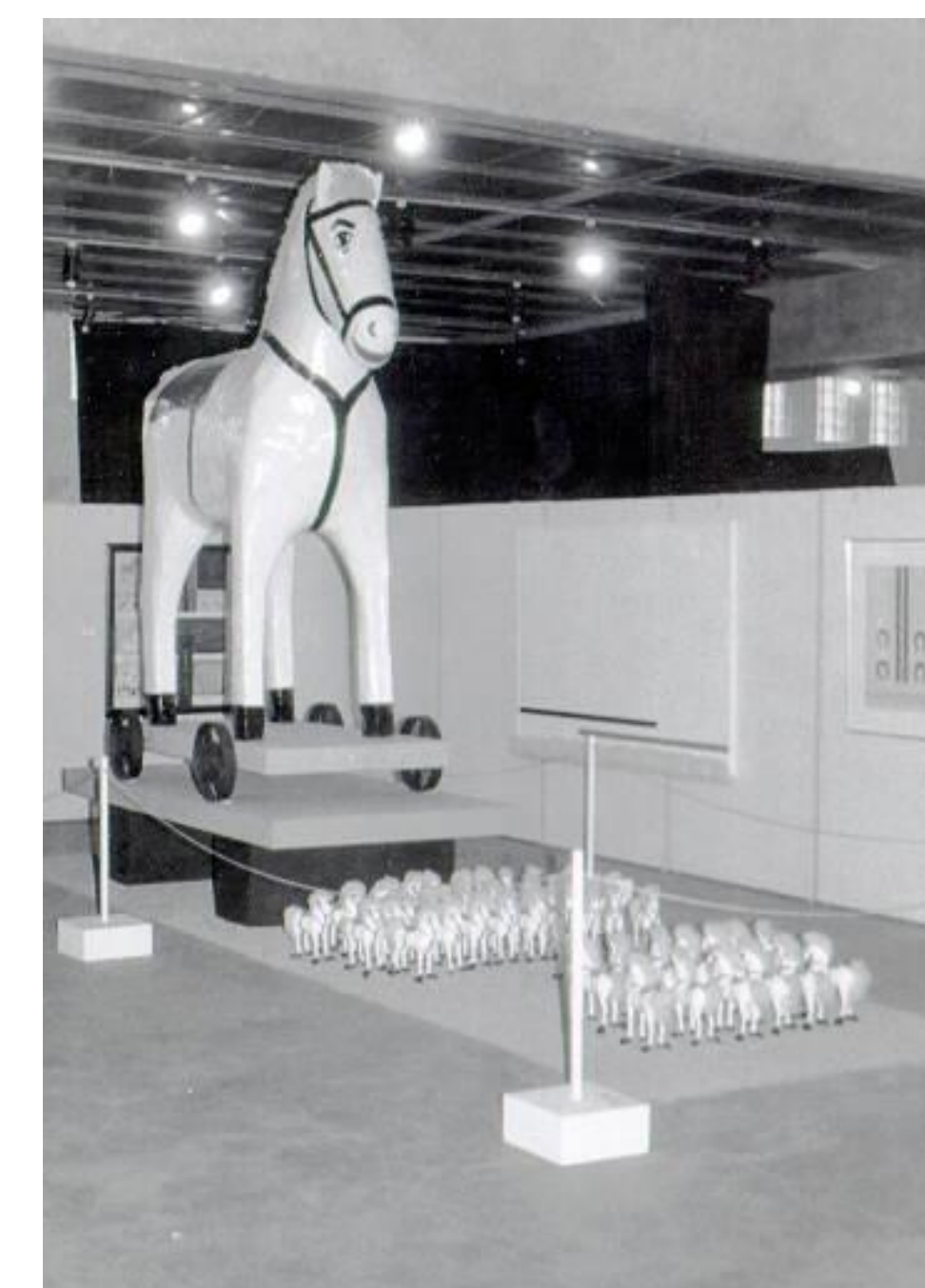
“Um dos pontos que muito me satiz foi a participação do público, pois o trabalho possuía muito da arte lúdica e tinha o poder de abstração do espectador para o “participar” que, para mim, era um dos registros mais importantes que minha proposta continha”. Bernardo Caro



Sempre, 1975, XIII Bienal Internacional de São Paulo



À esquerda, “1 de abril”, 1966, Prêmio Aquisição XVI Salão de Arte Moderna de São Paulo ; à direita “Mulher Saravá”, 1967, Prêmio Aquisição na IX Bienal Internacional de São Paulo



À ESQUERDA “O altar”, 1971 Prêmio aquisição- VII Salão de Arte Contemporânea de Campinas; à direita “O Cavalinho-de-Pau”, na Prê- Bienal de São Paulo de 1972.